

# **O PODER COMO FUNDAMENTO LÓGICO DA NATUREZA HUMANA**

David Lutango\*

## **1. INTRODUÇÃO**

A felicidade do homem é o poder. A motivação humana de existir se funda na possibilidade de se exercer certo domínio sobre os outros à sua volta. O homem não dissipa nenhuma oportunidade que o ofereça algum poder, uma vez que, essa vontade circunscreve-se também em sua essência. Ora, desde sua nascerça, o homem recebe uma educação que, de certa forma, promove a busca por camadas mais estimadas da sociedade, por títulos, por respeitos, por enaltecimentos e consequentemente por poder. Nesta busca, o homem tende a querer transparecer alguma superioridade a tudo e todos à sua volta. Mediante a esta constatação, o presente artigo pretende apresentar um panorama geral de como esta vontade de poder está amplamente intrínseco ao ser humano e de como esta vontade afeta as relações humanas.

## **2. REFLEXÕES SOBRE O PODER**

Relativamente a esta compreensão do poder como parte natural do homem pode-se fazer algumas reflexões apoiando-se aos pensadores da modernidade cujas ideias têm grandes relações com o tema, como pode-se ver nos parágrafos seguintes.

Tomas Hobbes (1588-1679), filósofo e matemático inglês, afirmou que o homem nascera mau. Ora, pode-se entrelaçar esta ideia à natureza hegemónica do homem, uma vez que, na tentativa de buscar poder, o homem não hesitará em favorecer a maldade caso isso seja necessário para sua hegemonia. As guerras justificam essa vontade que o homem tem de sobrepor-se aos outros e os dominar, afinal, que finalidade teriam as guerras e os outros conflitos da humanidade senão o exercício do poder de uma nação sobre a outra? É verificável que desde os primórdios humanos o conflito entre impérios e reinos sempre foi notável e, certamente, não há outra motivação destes conflitos senão

a busca pelo poder e pelo domínio sobre todos. Como dizia o próprio Hobbes, o homem é o lobo do outro homem, o que condiciona a luta de todos contra todos.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo e teórico político, que muito se opõe a Hobbes, também tem-se nos seus escritos, indicativos de como o poder caracteriza a natureza humana. Para este pensador o homem nascera bom, porém, a sociedade o corrompera, isto devido ao surgimento da civilização e consequente afirmação da ciência e da arte. Ora, pode assim se dizer que o homem sempre fora mau e que a civilização apenas viera potencializar esta condição.

Karl Marx (1818-1883), cuja fama estendeu-se com a sua famosa luta de classe, é também um pensador importante para a compreensão da natureza hegemónica do homem. É importante observar que a luta de classe proposta por Marx, não se funda apenas na luta entre burgueses e proletários. É necessário que se amplie esta compreensão, levando-a em todos os espaços sociais, uma vez que, segundo Marx, esta luta de classe justifica as mudanças na sociedade. Ora, a compreensão de luta de classe explica a luta de todos contra todos por classes superiores da sociedade ou, se se preferir, pelo poder, como já insinuara Hobbes. O homem, na tentativa de alcançar lugares superiores e de exercer poder sobre os outros à sua volta, acaba por promover mudanças na sociedade.

Friedrich Nietzsche (1844-1900), que surgira mais recentemente em relação aos outros pensadores aqui apresentados, aprofunda a questão do poder como natureza humana na sua obra *Crepúsculo dos Ídolos*, publicada em 1889, onde afirmou que, a natureza do homem é a vontade de poder. Defendia em grande medida que o homem é, naturalmente, um ser insaciável de poder, o que o leva a querer mais e mais poder.

Ora, o homem, desde seu aparecimento no mundo, sempre provou sua insaciabilidade de poder, isto desde os nómadas do Paleolítico até aos sedentários da contemporaneidade. A vontade de dominar, de atingir os mais altos lugares da sociedade, de sobrepor-se aos de mais e de controlar todos ao seu redor sempre foi uma característica presente na jornada humana, daí a razão dos conflitos que diariamente se lançam na humanidade.

### **3. CONFLITO DE FORÇAS**

Nietzsche acrescenta em sua obra que os homens são na verdade forças que incansavelmente lutam entre si. Daí a ideia de forças activas e reactivas, onde as activas buscam o poder com suas próprias potências e as reactivas, na ânsia de não serem dominadas, tudo fazem para o insucesso das forças activas que tentam exercer domínio sobre elas. O mundo torna-se assim um palco onde forças opostas disputam os mesmos lugares, com vistas a exercerem o domínio sobre todos, o que resulta na luta de classe e na luta de todos contra todos como já insinuavam Marx e Hobbes.

A motivação humana é o poder que apresenta-se em cada episódio existencial. O homem vive buscando o poder e esta motivação acontece em todas as ramificações da sociedade. No mundo corporativo por exemplo, a luta de todos contra todos é estimulada pela vontade de se atingir o cargo mais alto e ganhar o salário mais alto que possibilite certo domínio sobre os de mais. Na política, a motivação é a conquista do maior cargo da assembleia que facilite o respeito e o poder sobre os outros. Na religião, a motivação volta-se a favor da vontade de se sentar nos lugares mais superiores da igreja e de se alcançar os mais altos títulos clericais. No desporto, a motivação é sempre a conquista do primeiro lugar na competição e o prémio de melhor jogador do torneio. No mundo académico, a luta de todos contra todos centra-se na obtenção dos mais superiores títulos académicos. E isto acontece não só nas ramificações sociais aqui citadas, mas em todas.

A sociedade centrou suas motivações na vontade de poder. Os discursos das forças que lutam pelo poder são sempre os mesmos; estes discursos mostram-se bons e escondem o poder que de facto todos buscam. Todos dizem que querem contribuir para o mundo, que desejam tornar o mundo um lugar melhor de se viver e que anseiam ajudar os outros ao seu redor; são discursos camuflados pela vontade de poder. O que as pessoas realmente querem e que não falam nos seus discursos é o reconhecimento, a glória, a fama, a superioridade, o domínio, o poder. É isto que, de facto, todos buscam e escondem nos seus discursos.

#### **4. CONCLUSÃO**

Observa-se então a sociedade como um lugar de conflitos camuflados por discursos que disfarçam a real motivação de todos; um lugar onde forças lutam em nome do poder. Quem se recusa a lutar é chamado de fraco. A escola propaga ainda mais esta luta, ensinando para seus educandos que a vida é dura e que portanto devem vivê-la lutando se quiserem sobreviver. A vontade de poder vai-se formando de geração em geração, estimulando comportamentos conflituosos, males e outras consequências pouco sadias na sociedade.